

## **Avanços na transparência**

A Capes está avançando não apenas na questão dos indicadores, como vimos nas semanas anteriores, mas também na transparência do sistema. Este assunto será explicado aqui, com ênfase nas políticas seguidas estes últimos anos.

### **A ficha de avaliação**

Há vários anos que as fichas de avaliação – que resumem a apreciação da Capes sobre um programa e concluem atribuindo-lhe um conceito (ou nota) – estão disponíveis na internet, cada uma na entrada do respectivo curso. Introduzimos algumas inovações. A primeira é a forte recomendação para que sejam muito claras e didáticas. Um curso, sobretudo quando pode melhorar (e sempre pode), tem tudo a ganhar se receber conselhos e comentários claros. Os cursos confiarão mais nos resultados da avaliação se virem que as fichas foram bastante objetivas e diretas. E os alunos, que são os principais beneficiários da avaliação, poderão escolher melhor o curso em que desejam matricular-se – ou cobrar, do curso em que estão, as melhoras necessárias. A segunda mudança importante foi a inclusão, na página de cada curso novo, da respectiva ficha de recomendação. A ficha de avaliação é preenchida na Avaliação Trienal e examina um curso em funcionamento. Já a ficha de recomendação expressa a aprovação, ou não, de uma proposta de curso novo.

A terceira alteração é a mais importante de todas. As fichas antes tinham sete quesitos, dos quais seis valiam para a atribuição do conceito final. Uma comissão do CTC, em 2003, analisou longamente essas fichas e propôs a redução dos quesitos a quatro. A idéia foi atualizar os critérios, porque se mencionavam pontos que se tinham tornado pacíficos: por exemplo, hoje, em todos os cursos acadêmicos de mestrado e doutorado, os docentes são doutores. Por isso, o item que dava pontos conforme os docentes fossem ou não doutores tinha cumprido seu papel. A nova ficha eliminou assim vários itens superados ou realizados.

Numa discussão que tomou boa parte de 2004 e 2005, e que envolveu o Conselho Técnico Científico da Capes (CTC), os representantes de área que não são seus membros, e ainda os coordenadores de dois mil cursos de pós-graduação, foram introduzidas alterações na ficha proposta (<http://www.capes.gov.br/export/sites/capes/download/avaliacao/ModeloFichaAvaliacao.pdf>).

Este assunto, por sua importância, será desenvolvido em artigo posterior. Concluímos a questão da ficha dizendo que ela foi convertida num aplicativo ágil, moderno e elegante, que inclui todas as etapas da avaliação, até o julgamento final dos pedidos de reconsideração. E, sobretudo, fácil de entender. É importante que todos os docentes e alunos da pós-graduação compreendam bem por que foram avaliados com um conceito e não outro, e que tenham a visão do conjunto – tanto de sua área como das outras.

## **Portaria de teses e dissertações**

Pesquisa realizada pela nossa estatística constatou que parte significativa da produção da pós-graduação (em algumas áreas, mais que dois terços das teses e dissertações defendidas) não era dada a público. A portaria Capes 13/2006 tornou a publicação delas pela internet um elemento importante para a avaliação trienal dos programas, caso elas não tenham sido editadas em formato de livro ou artigo nem estejam sendo submetidas para publicação num desses formatos.

A idéia é obviamente a de tornar disponível aos interessados, nacionais e estrangeiros, o conhecimento científico gerado nos programas de mestrado e doutorado. Atualmente, temos mais de 12 mil teses e dissertações no **site Domínio Público** (<http://www.dominiopublico.gov.br>), onde elas estão disponíveis a todos os interessados. Uma delas, a mais acessada, já foi baixada quase quatro mil vezes – o que é muito mais do que uma edição universitária vende. Assim, qualquer pesquisa realizada na internet, atrás de um tema tratado em tese ou dissertação brasileira, pode trazer, para o interessado, uma pesquisa de nossa pós-graduação.

Esta inovação traz dois ganhos adicionais. O primeiro é que o próprio aluno, quando escolher seu tema de pesquisa, já saberá o que foi defendido no país, mesmo que não tenha sido convertido ainda em artigo ou livro – e se evitará a duplicação de esforços, sobretudo no mestrado.

O segundo ganho está na credibilidade da avaliação. Torna-se fácil qualquer interessado, ao receber os resultados do seu programa e de outros, verificar quais deles estão produzindo teses boas – e quais, teses fracas. Um dos principais resultados da pós-graduação, portanto, que são as teses e dissertações – ou melhor, os autores destas – passam a ser expostos, podendo então se ver quais programas têm os melhores. Evidentemente, se um programa com conceito elevado produzir várias teses de baixa qualidade, a própria comunidade notará isso e alertará para esse fato.

## **Sites dos programas de pós-graduação**

Desde o início da atual gestão, tem-se estimulado os programas a criar sites. Uma nota de orientação nossa (<http://www.capes.gov.br/avaliacao/aplicativo.html>) foi publicada já em 2004. Os programas são estimulados a colocar em seus sítios tanto a informação digamos técnica sobre si próprios quanto o conteúdo propriamente científico do que fazem.

Há uma informação que estamos chamando de “técnica”. É a apresentação do programa, sua proposta, suas áreas de concentração, suas linhas de pesquisa, seus docentes com os respectivos currículos, as disciplinas ministradas com suas ementas e bibliografias. Sempre que possível, a produção docente (e discente) deve ser linkada para o seu endereço eletrônico, isto é, se ela estiver disponível

na internet. Da mesma forma, os títulos da bibliografia dos quais houver edição eletrônica devem ter um link para a mesma.

Além disso, é importante estarem expostos os critérios de seleção de novos alunos, com a bibliografia do exame a que sejam submetidos e as exigências do programa.

Sempre que possível, convém também indicar os recursos de financiamento que o programa recebe e como têm sido aplicados.

Mas o fundamental, como se percebe, não é apenas essa lista de informações, e sim o conteúdo científico, filosófico, artístico do que o programa fez. Na medida do possível, é importante disponibilizar textos e produtos dos docentes.

Evidentemente, o que estiver sob copyright tem problemas. Mas o link para um artigo, mesmo que o periódico seja de acesso restrito, é viável. No caso de livros, é freqüente as editoras permitirem que uma pequena parte deles seja colocada no ar, até porque serve de atrativo para a sua venda – mas a permissão tem que ser obtida. Além disso, muitos professores fazem conferências, apresentações e outros tipos de produção que, com freqüência, não estão impedidos de publicar. Finalmente, no caso de livros esgotados, alguns autores os têm deixado gratuitamente on-line.

### **A transparência alcançada**

Poderíamos e deveríamos falar ainda do Qualis – o sistema de avaliação de periódicos, eventos, produção tecnológica e livros – mas isso ficará para artigo futuro. Por enquanto, o que queremos, a título de conclusão, é mostrar como tudo isso se liga para maior transparência do sistema.

Podemos começar por qualquer perna do tripé que expusemos, mas o mais interessante é iniciar pelo site do curso, sempre que ele o tiver (não é obrigatório, mas é fortemente recomendado, e está previsto na ficha de avaliação como fazendo parte da geração de nota). Vemos como o programa se apresenta, qual a sua produção, seus docentes, seus resultados. No caso de algumas instituições, elas têm seus sites próprios com teses, o que torna mais fácil a visita. Teses e dissertações on-line não só constituem contri buição para o conhecimento científico, como permitem ver na prática a qualidade dos trabalhos de um programa. Finalmente, a ficha mostra como o programa foi avaliado, com seus pontos fortes e fracos.

Este trajeto expõe a avaliação mais do que antes – e é característica da avaliação que ela sempre melhora, de modo que tudo o que conseguimos se baseia no trabalho dos que nos precederam. A melhor prova de que confiamos em nosso sistema é que estamos colocando em público um volume de informações que, cruzadas, explicitam com muita clareza o processo.

Renato Janine Ribeiro  
Diretor de Avaliação